

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Lívia Pereira Vianello

**A TECNOLOGIA COMO SUPORTE AO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CONTABILIDADE**

Juiz de Fora

2017

Lívia Pereira Vianello

**A TECNOLOGIA COMO SUPORTE AO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Luciana de Lima Dusi Campos.

Juiz de Fora

2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pereira Vianello, Lívia.

A tecnologia como suporte ao processo ensino-aprendizagem da contabilidade / Lívia Pereira Vianello. -- 2017.

35 f. : il.

Orientadora: Luciana de Lima Dusi Campos

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2017.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Tecnologia. 3. Ciências Contábeis. I. de Lima Dusi Campos, Luciana, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Aos 30 dias do mês de novembro de 2017, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de **LÍVIA PEREIRA VIANELLO**, discente regularmente matriculada no curso de Ciências Contábeis sob o número **201278025**, intitulado **A TECNOLOGIA COMO SUPORTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CONTABILIDADE**. Após a apresentação e conseqüente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando a discente _____. Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 30 de novembro de 2017.

Profa. Luciana de Lima Dusi Campos
Orientadora

Prof. Luís Carlos Barbosa dos Santos

Profa. Katiane Teixeira Frutuoso Tavares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio. Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 30 de novembro de 2017.

LÍVIA PEREIRA VIANELLO
201278025

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

Dedico este trabalho aos meus pais Luiz e Roseli e ao meu esposo Rodrigo, que sempre me incentivaram e estiveram do meu lado durante os momentos de sua realização.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Aos meus pais, Luiz e Roseli, e minha irmã, Giselle, que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

Ao meu esposo Rodrigo, que me acompanhou durante toda minha jornada acadêmica. Obrigada pela compreensão e apoio nos momentos difíceis.

À minha orientadora, Professora Luciana de Lima Dusi Campos, por sua dedicação e paciência durante a fase de elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores da Universidade Federal de Juiz de Fora, que contribuíram para minha formação profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade. Buscou-se descrever como a tecnologia foi aplicada à disciplina Contabilidade Informatizada e identificar a percepção dos discentes sobre aprendizagem da contabilidade com a utilização de tecnologia. Para obter os resultados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora da referida disciplina. A percepção dos alunos foi identificada através de questionário. Foi possível verificar a importância da utilização da tecnologia para o ensino-aprendizado na disciplina envolvida, contribuindo diretamente para o conhecimento voltado para a prática contábil.

Palavra-chave: Ensino-Aprendizagem, Tecnologia, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The overall aim of the current study was to analyze technology contribution in the accounting teaching-learning process. The goal was to describe how technology was applied to Computer Accounting and to identify students' perception about learning accounting procedures by using technology. A semi-structured interview was conducted with the professor of the referred discipline in order to get to the results. Students' perception was identified through a questionnaire. It was possible observing the importance of using technology to teach and learn disciplines linked to accounting, because it directly contributes to knowledge focused on accounting practices.

Keywords: Teaching-learning, Technology, Accounting Sciences.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Idade.....	23
Quadro 2	Gênero.....	23
Quadro 3	Formação acadêmica.....	23
Quadro 4	Trabalha em alguma empresa?.....	24
Quadro 5	Cargo ocupado.....	24
Quadro 6	Tempo no cargo.....	24
Quadro 7	Qual a sua opinião sobre a carga horária da disciplina de contabilidade informatizada?.....	25
Quadro 8	Você trabalhou na atividade prática em dupla ou individualmente?.....	25
Quadro 9	Você achou complexo o caso da empresa estudada?.....	25
Quadro 10	Você precisou utilizar algum material de apoio?.....	25
Quadro 11	Você gostaria de participar novamente desta atividade prática com a utilização de dados reais?.....	26
Quadro 12	Você já participou de alguma atividade prática antes dessa?.....	26
Quadro 13	Envolvimento na fase 1 da disciplina (aulas expositivas)	26
Quadro 14	Envolvimento na fase 2 da disciplina (atividade prática)	27
Quadro 15	Aquisição de novos conhecimentos.....	27
Quadro 16	Integração de conhecimentos.....	27
Quadro 17	Atualização de conhecimentos.....	28
Quadro 18	Praticar e analisar problemas.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO.....	12
1.1.2 Objetivo geral	12
1.1.3 Objetivos específicos	12
1.2 RELEVÂNCIA.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	13
2.2 USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO.....	17
3. METODOLOGIA	20
3.1 ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO	20
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE.....	20
3.3 MÉTODO DE ANÁLISE.....	20
3.4 COLETA DOS DADOS	21
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA	22
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

O ensino ou a forma de educar vem sofrendo alterações durante o tempo, no intuito de aprimorar o conhecimento direcionado aos educandos. Nesse sentido, principalmente quando se trata do curso superior, observa-se uma crescente utilização de tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Não somente nas universidades ocorre este processo, mas também em empresas que buscam aprimorar o conhecimento de seus colaboradores. A tecnologia está no cotidiano da maioria dos alunos e profissionais, principalmente na área contábil.

Na visão de Rabello (2012), é preciso que os alunos do curso de Ciências Contábeis sejam preparados para que possam conhecer as técnicas contábeis e também consigam desenvolvê-las, adequadamente, no cotidiano de uma empresa. Para tanto, o curso de Ciências Contábeis inseriu no processo de ensino-aprendizagem a contabilidade informatizada, que proporciona ao aluno, um contato direto com a tecnologia aplicada à contabilidade, podendo efetuar lançamentos contábeis, criar plano de contas, elaborar demonstrações contábeis, entre outros.

Adicionalmente, incentivar o aluno no processo ensino-aprendizagem torna-se essencial, levando-se em consideração métodos diversificados como o de Kolb (2012) em destaque neste trabalho. Para Kolb (2012) o professor precisa ser capaz de analisar quantas vezes determinado problema pode ser explicado. Para tanto, é necessária uma habilidade com técnicas específicas, como utilização de aulas que não se pautem somente em uma teoria.

Percebe-se que a aprendizagem é na verdade um processo, e não algo estático ou parado. Por este motivo o método utilizado para a abordagem educacional pode influenciar positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: como a tecnologia pode contribuir para o aprendizado do aluno do curso de ciências contábeis?

1.1 OBJETIVO

1.1.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade.

1.1.3 Objetivos específicos

A fim de atingir o objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Descrever como a tecnologia foi aplicada à disciplina de Contabilidade Informatizada;
- Identificar a percepção dos discentes sobre aprendizagem da contabilidade com a utilização de tecnologia.

1.2 RELEVÂNCIA

Pesquisar o uso da tecnologia no processo ensino-aprendizagem permite uma investigação entre os próprios alunos acerca dos métodos de ensino utilizados no ensino da contabilidade, que possam proporcionar um nível maior de entendimento e compreensão do conteúdo abordado.

O presente estudo apresenta como o uso da tecnologia no ensino da contabilidade pode interferir no conhecimento prático do aluno e pode contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre tema.

Tem-se também uma importância voltada para a sociedade, pois analisam a eficácia do ensino que irá contribuir para planejamentos acadêmicos e na qualidade da formação profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Uma das principais preocupações de pesquisadores da área da educação, independente do grau de instrução, está na forma com que os alunos irão aprender e vivenciar a matéria aplicada. A forma de ensinar, ou o método didático, pode influenciar tanto positiva como negativamente, conforme a matéria aplicada (SANTOS, 2001).

Para Santos (2001) os termos ensino e aprendizagem estão relacionados a um processo e não a coisas estáticas. Pode-se dizer que o processo de ensino-aprendizagem comporta quatro elementos, sendo estes: o educador, o educando, o conteúdo e o ambiente, onde cada elemento exerce um papel fundamental.

O educador possui a dimensão do conhecimento e do relacionamento professor-aluno; possui dimensão cognitiva, onde se inclui os aspectos intelectuais e técnico-didático; a atitude, capacidade inovadora, comprometimento com o processo ensino-aprendizagem também são fatores considerados importantes. O educando possui capacidade cognitiva, inteligência, experiência anterior como conhecimentos prévios, disposição, boa vontade, interesse, estrutura socioeconômica e saúde. O conteúdo está na adequação às dimensões do aluno, significado, aplicabilidade prática e o ambiente implica no sistema de crenças dos dirigentes, entendimento, essência do processo educacional; liderança (SANTOS 2001).

Percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem possui um vínculo estreito entre o educando e o educador, tendo como um dos objetivos, a melhor formação do aluno. Para tanto é preciso que o educador utilize de didáticas apropriadas para que o educando tenha como absorver o conteúdo programático da melhor forma possível. No caso dos alunos de ciências contábeis, o uso da tecnologia e de sistemas de informação voltados para a prática, seria um passo importante.

Nascimento, Nascimento e Ferreira (2009) observam que tanto a psicologia como áreas afins direcionadas a educação, contribuíram para um avanço na área, no entanto o público alvo das pesquisas e estudos são crianças e adolescentes. Percebe-se que a aprendizagem voltada para o adulto é pouco explorada pela literatura. Conforme os autores há certa improbidade nos métodos utilizados para o ensino de adultos, pois ainda prevalece o ensino tradicional, onde dá-se pouca ênfase às experiências do aluno.

Neste contexto, há uma necessidade de aprofundar os estudos sobre a aprendizagem voltada para o adulto.

Pelo fato do aluno adulto, estar inserido em outros ambientes, como o trabalho, a família, as preocupações diárias da vida, diferente do que ocorre com as crianças e adolescentes, o adulto utiliza de seus conhecimentos empíricos para a aquisição de novos saberes. Há uma dificuldade no entendimento de algumas matérias mais práticas, devido à inexperiência dos alunos, desta forma o educando busca uma forma de solucionar os problemas enfrentados com novas alternativas (NASCIMENTO, NASCIMENTO E FERREIRA, 2009).

Pode-se verificar que existem diferentes formas de aprendizado, pois cada aluno pode interpretar a mesma mensagem de formas diferenciadas. Nogueira (2009) relata que cada pessoa aprende de forma diferente.

Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem pode ser entendido de acordo com a perspectiva de cada elemento envolvido. O aluno busca o saber, o conhecimento e a vontade de praticar o que lhe fora ensinado. Por outro lado, o professor busca ensinar ao aluno parte de seu conhecimento. A matéria prática pode ser um importante recurso no processo, pois será mediante a aplicabilidade do conhecimento teórico que as experiências da vida profissional serão vivenciadas.

Conforme Oliveira (2012 p. 27) “o estilo de aprender é um conceito também muito importante para os professores, porque repercute em sua maneira de ensinar”. Desta forma, as instituições de ensino precisam utilizar de métodos ou ferramentas que venham atender o estilo de aprendizado predominante na mesma.

São diversos os estilos de aprendizagem que podem ser utilizados como metodologia aplicada voltada para o ensino superior, no entanto, os processos caracterizam-se de forma diferente, com ênfase no professor como transmissor de conhecimento ou com as percepções atuais com um todo integrado destacando o papel do educando (MADUREIRA, JUNIOR E GOMES, 2011).

Nogueira (2009) relata que existem aproximadamente 71 modelos de estilos de aprendizagem. No entanto, deste total foram selecionados apenas três que estariam voltados à área de contabilidade e administração, sendo estes Kolb (2012), Myers-Briggs e Felder e Silverman.

Oliveira (2012) observa que o modelo de Felder e Silverman foi publicado no ano de 1988, a partir de descobertas de diversos estudos, cujo propósito era formular um modelo que contempla cinco dimensões de estilo de aprendizagem.

Neste modelo, as dimensões encontradas para o indivíduo são trabalhadas como polos opostos, ou seja, o indivíduo será classificado como detentor de um estilo: ativo ou reflexivo, sensorial ou intuitivo etc. Isto não significa que todos os indivíduos cujo estilo foi classificado como, por exemplo, “sequencial” sejam iguais, já que existe uma gradação dentro de um mesmo estilo e cada pessoa ser classificada na escala como detentora de um estilo forte, moderado ou fraco. É válido ressaltar que esta posição na escala pode ser modificada com o tempo, dependendo do assunto ou do ambiente de ensino (OLIVEIRA, 2012, p. 40).

Silva; Neto (2011) relatam que Felder e Silverman abordaram a aprendizagem como sendo um processo de duas fases que envolvem a recepção e o processamento da informação. Na primeira fase, a informação externa será captada pelos sentidos, enquanto a interna surge introspectivamente, ficando disponível para o aluno, que por sua vez, selecionará somente o material que será processado, não levando em consideração o restante.

A teoria de Myers-Briggs cria o modelo Myers-BriggsTypeIndicator MBTI onde as pessoas são classificadas conforme suas preferências podendo ser classificadas em quatro dimensões:

- a) Extrovertida, que gosta de experimentar coisas ou introvertidos que preferem pensar sobre as coisas;
- b) Sensoriais, ou seja, os práticos, detalhistas com foco nos procedimentos, ou indutivo que utiliza o imaginário voltando sua atenção para os significados e possibilidades;
- c) Pensadores que estão voltados aos pensamentos céticos, com tendência a tomada de decisões baseadas na lógica e em regras, ou emotivos que tendem a tomar decisões baseadas no sentimento;
- d) Julgadores são planejadores, preferem definir e seguir agendas, ou perceptivos, são os espontâneos, mais aptos a mudança.

“O aprendiz ativo e o reflexivo estão intimamente relacionados com o Extrovertido e o Introvertido, respectivamente, do modelo Myers-Briggs” (OLIVEIRA, 2012 p. 36).

Na visão de Simão *et al* (2013 p. 03) Myers-Briggs acreditam que os estilos de aprendizagem são os reflexos dos tipos de personalidade, podendo ser classificados como “um conjunto de condições por meio do qual os indivíduos concentram-se, entendem, processam e transformam uma informação em conhecimento, ou seja, são as predileções na forma de captar, organizar e transformar a informação para facilitar a sua compreensão”.

Kolb (2012) relata que os “estilos de aprendizagem podem ser definidos como um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e seu meio ambiente”. Na visão de Kolb (2012) a teoria que é denominada de

aprendizagem experiencial vem ressaltar o principal papel que a experiência pode desempenhar no processo de aprendizagem. Essa característica auxilia a distinguir a Teoria de Aprendizagem Experimental de outras teorias de aprendizagem, como a comportamental e cognitiva (NOGUEIRA, 2009).

Batista e Silva (2010 p. 13) “a teoria de aprendizagem de Kolb (2012) salienta quatro distintos estilos de aprendizagem, os quais são baseados em um círculo de aprendizagem de quatro estágios.” É um modelo considerado como elegante, pois oferece duplamente um caminho para que se aprenda sobre os estilos individuais, assim como a explanação de um currículo experimental que pode ser aplicado a todos.

Kolb (2012) inclui esse ‘círculo de aprendizagem’ como um princípio central de sua teoria de aprendizagem experiencial, tipicamente expressa como círculo de aprendizagem de quatro estágios, em que ‘experiências imediatas ou concretas’ fornece uma base para ‘observações e reflexões’. Tais ‘observações e reflexões’ são assimiladas e destiladas em ‘conceitos abstratos’, produzindo novas implicações para a ação que pode ser ‘ativamente testada’, a qual, por sua vez, cria novas experiências (BATISTA, SILVA, 2010 p. 03).

Oliveira (2012) observa que Kolb (2012) apresenta os estilos de aprendizagem como sendo Divergentes, Assimiladores, Convergentes ou Conciliadores, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1: Ciclo de Aprendizagem de Kolb (2012)



Fonte: Oliveira (2012, p. 36)

Os indivíduos que têm um estilo denominado conciliador ou acomodador são definidos como aqueles cuja aprendizagem está baseada no sentir e fazer. Na maioria das vezes os conciliadores preferem realizar planos e experiências, confiando em seu instinto intuitivo em vez de utilizar a lógica ou confiar em outras pessoas para obter informações.

O estilo divergente tem como base o sentir e observar.

Os indivíduos detentores do estilo assimilador formulam suas ideias pensando e observando.

Por sua vez, o estilo convergente fundamenta-se no pensar e fazer e preferem o uso prático para ideias, sendo mais práticos.

Trevelin (2011) relata que conforme a Kolb (2012) o professor precisa trabalhar com o processo de ensino aprendizagem, mas utilizando os quatro quadrantes deste ciclo. Para Kolb (2012) o professor precisa ser capaz de analisar quantas vezes determinado problema pode ser explicado. Para tanto é necessária uma habilidade com técnicas específicas, como utilização de aulas que não se pautem somente em uma teoria.

Nota-se que os três estilos de aprendizagem possuem praticamente o mesmo foco, ou seja, centrados no aluno. No modelo de Felder e Silverman existe um trabalho feito com os opostos, como se o aluno fosse detentor de um estilo, podendo este ser ativo, reflexivo, sensorial ou intuitivo. A teoria de Myers-Briggs classifica as pessoas conforme suas preferências, ou conforme sua personalidade, podendo ser extrovertida, sensorial, pensador ou julgador. Para Kolb (2012) o ciclo de aprendizagem é o fato predominante na educação, e sobre influência das teorias cognitivas, sendo que o educador precisa analisar quantas vezes a matéria precisa ser explicada.

2.2 USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO

Observa-se que a tecnologia está inserida em diversas áreas de conhecimento. Para Costa e Oliveira (2004), um dos fatores que mais contribuíram para uma nova visão sobre educação foi a introdução da informática educativa no Brasil ocorrida no final da década de 1980.

Conforme Bonoto (2009), a tecnologia na área da educação se desenvolveu devido à necessidade de estimular metodologias diferenciadas para a Educação de Jovens e Adultos, tornando-se um diferencial prático e tangível que visa potencializar o processo ensino-aprendizagem. “Sua introdução na educação proporcionou a possibilidade de

concentrar, indexar, armazenar e entregar uma quantidade maior de informações de uma maneira mais rápida” (BONOTO, 2009 p. 05).

Bender (2015) constatou que com a adesão da tecnologia nas universidades, houve uma melhora no aprendizado, principalmente prático. O ensino baseado em tecnologia de informação vai muito além do que a utilização de programas de software como mecanismos para proporcionar práticas acadêmicas. As opções de ensino têm proporcionado oportunidades reais para que os alunos solucionem seus problemas, simulados de forma colaborativa, inclusive criando conteúdos que poderão ser utilizados por outros.

O uso da Internet, em meados da década de 1990, foi o grande responsável pelo exponencial crescimento de aprendizagens on-line e do surgimento do e-learning. (BONOTO, 2009). Devido sua ampla utilização como fonte de pesquisa e até mesmo como base de dados para futuros pesquisadores, a Internet é considerada como a evolução do aprendizado.

Para Rabello (2012) tanto Internet como sistemas, principalmente contábil, irão contribuir para melhor bagagem de aprendizado dos alunos, principalmente os de ciências contábeis. “O aluno do curso de Ciências Contábeis precisa cada vez mais se ater ao que lhe é repassado em sala de aula, para aprimorar seus conhecimentos e desenvolver as competências e habilidades que o mercado exige” (RABELLO, 2012 p. 31).

A tecnologia, os computadores, o uso da Internet, podem contribuir positivamente para o aprendizado de alunos em geral. Não seria diferente quando se trata de ensino voltado aos alunos de ciências contábeis, principalmente no que se refere ao estudo prático. A forma de acessar o sistema, a simulação de práticas contábeis como digitação de notas fiscais, cálculo de impostos federais, estaduais e municipais, lançamentos de pagamento de pessoal, lançamento de contas a pagar e receber.

Eyerkauf, Fietz e Domingues (2006) observam que dentro das tecnologias aplicadas ao ensino-aprendizagem, tem a integração dos alunos com o processo contábil mediante utilização de equipamentos e sistemas que levem ao aluno uma condição melhor de aprendizado. Portanto é preciso levar em consideração o tempo disponível para os alunos em sala de aula que simule a forma prática de contabilidade.

As utilizações de softwares favorecem a construção de modelos, a formulação e comprovação de hipóteses sobre os dados numéricos e conceituais que vão se obtendo; permitindo aos alunos organizarem as ideias e desenvolverem determinadas estratégias de pensamento (EYERKAUFER, FIETZ e DOMINGUES 2006 p. 03).

Com a perspectiva de uma nova visão na educação, principalmente nos cursos de Ciências Contábeis, as Instituições de Ensino Superior estão investindo na criação de sistemas que venham facilitar o aprendizado do aluno com modalidades de lançamentos contábeis, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, entre outros. Conforme Eyerkauffer, Fietze Domingues (2006) este procedimento pode levar ao aluno, maior segurança na realização destas atividades nos escritórios contábeis, por estarem melhor preparados para o mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

3.1 ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. Segundo Gil (2012, p. 58): “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um, ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado”.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise foi representada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Finanças e Controladoria, curso de Ciências Contábeis. A disciplina escolhida para a pesquisa faz parte da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, de caráter obrigatório, ministrada no 7º período do referido curso.

O desenvolvimento da pesquisa se deu com base nos questionários aplicados a um total de 86 alunos do curso, sendo que 30 alunos eram da turma do ano de 2014, 23 alunos eram da turma do ano de 2015 e 33 alunos eram da turma do ano de 2016.

3.3 MÉTODO DE ANÁLISE

Após a aplicação do questionário, fez-se uma análise quali-quantitativa do mesmo. Isso porque nesse método obtém-se uma maior explicação e compreensão sobre o tema pesquisado. O método quanti-qualitativo inclui um processo misto que representa um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

Assim, na pesquisa foi abordado o problema de forma quantitativa com uso de recursos e técnicas estatísticas, e qualitativa, que considera os dados descritivos da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que visa a observar, registrar, analisar e classificar os fatos sem que o pesquisador interfira sobre eles (Andrade, 2001). Ou seja, o foco principal é descobrir e observar fenômenos, buscando sempre descrevê-los e interpretá-los.

3.4 COLETA DOS DADOS

Para a caracterização da disciplina, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora responsável. A entrevista é semiestruturada, por ser composta de perguntas realizadas oralmente, onde o entrevistador pode incluir ou não questões de esclarecimento (GIL, 2012). A entrevista semiestruturada foi necessária para a caracterização da disciplina, verificando como foi aplicada a tecnologia na disciplina, como foram dispostas as aulas, os conteúdos ministrados e o aproveitamento dos alunos.

Para coleta de dados, inicialmente foi aplicado um questionário aos alunos de três turmas que cursaram a disciplina Contabilidade Informatizada. Tal método foi utilizado por ser uma das formas mais utilizadas para se obter dados já que a mensuração é mais exata (GIL, 2012).

O questionário possui questões fechadas e abertas, assim como espaços para que os alunos pudessem complementar as respostas. Dentro das questões, buscou-se observar o que os alunos do curso acharam da disciplina e se o método utilizado foi adequado para adquirir os conhecimentos práticos propostos. Os alunos não foram identificados.

Para realização dessa pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os métodos de ensino-aprendizagem, a fim de conhecer os principais métodos de ensino.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina Contabilidade Informatizada é oferecida pelo Departamento de Finanças e Controladoria, faz parte da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, de caráter obrigatório, ministrada no 7º período do referido curso. O objetivo da disciplina é possibilitar a utilização de software contábil para a prática de atividades do curso de Ciências Contábeis, oferecendo uma possível ampliação e qualificação do conhecimento dos discentes, que servirão de suporte básico para busca do aprimoramento intelectual.

Todas as aulas foram ministradas no laboratório de informática, onde foram disponibilizados computadores para os alunos.

Em cada computador havia a concessão de uso de um software contábil que os alunos utilizaram durante todo o período de oferecimento da disciplina.

Os alunos receberam uma pasta onde foram arquivadas cópias dos documentos contábeis para a realização da escrituração de uma empresa verdadeira, em funcionamento.

A professora explicou no primeiro dia de aula os procedimentos diários e obrigatórios a respeito das cópias de segurança das informações inseridas no software e, adicionalmente, explicou que a pasta de documentos não pertencia ao aluno e, portanto, deveria ser devolvida ao término de cada aula.

Durante o desenvolvimento da disciplina, cada aluno realizou a contabilidade completa de uma empresa verdadeira, em funcionamento, efetuaram aproximadamente 600 (seiscentos) lançamentos contábeis dentro de um sistema de informação contábil e vivenciaram as seguintes rotinas:

1. Criação de um perfil individual como requisito de segurança, para controle de acesso à escrituração contábil da empresa, o que impedia que outras pessoas tivessem acesso à contabilidade do aluno.
2. Cadastro de empresa dentro do software.
3. Criação do plano de contas e seu respectivo cadastro dentro do software.
4. Análise dos documentos reais para definição das contas contábeis envolvidas em cada operação.
5. Cálculo e lançamentos dos impostos federais PIS, IRPJ e CSSL.
6. Cálculo e lançamentos do imposto municipal ISS.

7. Lançamentos contábeis relativos à folha de pagamento, impostos e contribuições sociais.
8. Encerramento do exercício.
9. Elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
10. Elaboração do Balanço Patrimonial.
11. Atualização periódica do software.
12. Cópias de segurança – *backup*.
13. Alguns alunos, de acordo com necessidades específicas de cada máquina, tiveram acesso ao suporte online da empresa fornecedora do software.
14. Acesso à base de conhecimento da empresa fornecedora do software. A base de conhecimento é um site onde a empresa disponibiliza manuais e todo tipo de instrução referente ao software.
15. Impressão dos seguintes relatórios:
 - 15.1 Balancete, Diário e Razão;
 - 15.2 Demonstração do Resultado do Exercício;
 - 15.3 Balanço Patrimonial;
 - 15.4 Termo de abertura e encerramento.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A aplicação dos questionários aos alunos do 7º período do curso de ciências contábeis demonstrou a presença de aulas práticas envolvendo atividades relacionadas ao exercício da profissão contábil. As aulas contam com um software contábil que processa a rotina contábil de uma empresa.

Conforme verificado na pesquisa a maioria dos alunos está na faixa etária entre 20 e 25 anos. A grande maioria pertence ao sexo feminino e quase a totalidade está terminando seu primeiro curso superior. Entre os entrevistados, 70% já trabalham em alguma empresa.

Quando abordados sobre a carga horária da disciplina a maior parte dos alunos acredita que seja correspondente ao curso. A percepção dos alunos em relação ao caso da empresa estudada não houve nenhum empecilho.

Adicionalmente, 83% destes disseram que gostariam de participar novamente da atividade.

Tem-se também o parecer favorável da maioria dos alunos quanto à aquisição de novos conhecimentos.

É preciso ressaltar que houve tanto os pontos fortes como fracos. Como os pontos fortes: a análise de problemas, concentração na execução dos lançamentos, contextualização de teoria e prática, concentração e dedicação por parte dos alunos, conhecimento de um software contábil, dentre outros. Como pontos fracos: erros contínuos inespecíficos, dificuldade na interpretação dos documentos, problemas no sistema, problemas nos computadores, pouco conhecimento prático da parte dos alunos, dentre outros.

Quadro 1: Idade

IDADE	2016	2015	2014	TOTAL	%
20-25 ANOS	26	18	23	67	78%
26-30 ANOS	7	4	7	18	21%
>31 ANOS	0	1	0	1	1%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Quadro 2: Gênero

GÊNERO	2016	2015	2014	TOTAL	%
MASCULINO	6	7	9	22	26%
FEMININO	27	16	21	64	74%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

De acordo com os dados acima apresentados, temos que 78% dos respondentes possuem de 20 a 25 anos, 21% possuem de 26 à 30 anos e apenas 1% possui mais de 31 anos. Além disso, temos a predominância do gênero feminino, já que 74% dos alunos são do sexo feminino e 26% são do sexo masculino.

Quadro 3: Formação acadêmica

FORMAÇÃO ACADÊMICA	2016	2015	2014	TOTAL	%
SUPERIOR COMPLETO	4	2	1	7	8%
SUPERIOR INCOMPLETO	29	21	29	79	92%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Dos entrevistados, 92% possuem ensino superior incompleto e apenas 8% já possuem pelo menos uma formação superior completa. Desses alunos, 70% declararam que trabalham em alguma empresa e 30% declararam que no presente momento não estavam trabalhando.

Quadro 4: Trabalha em alguma empresa?

TRABALHA EM ALGUMA EMPRESA?	2016	2015	2014	TOTAL	%
SIM	27	18	15	60	70%
NÃO	6	5	15	26	30%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Nota-se que a maior parte dos alunos que trabalham em alguma empresa estão como estagiários (58%), outros 16% exercem cargos na área de contabilidade, como auxiliar, assistente e diretor. Além desses, temos que 13% trabalham como auxiliar, assistente e gerente, por exemplo. Por fim, temos ainda que 13% ocupam outros cargos como atendente, advogada, jovem aprendiz, dentre outros.

Quadro 5: Cargo ocupado

CARGO	2016	2015	2014	TOTAL	%
ESTAGIÁRIO	19	7	8	34	58%
AUXILIAR / ASSISTENTE/ DIRETOR CONTABILIDADE	2	5	2	9	16%
AUXILIAR / ASSISTENTE/ GERENTE/ ADMINISTRATIVO	2	3	3	8	13%
OUTROS	3	3	2	8	13%
TOTAL	26	18	15	59	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Em relação ao tempo no cargo, 53% dos alunos possuem até 1 ano no cargo, 23% possuem de 1 ano e um mês à 2 anos, 12% possuem de 2 anos e um mês à três anos e o restante (12%) possuem mais de três anos e uma mês no cargo exercido na empresa.

Quadro 6: Tempo no cargo

TEMPO NO CARGO	2016	2015	2014	TOTAL	%
ATÉ 1 ANO	17	10	5	32	53%
1 ANO E 1 MÊS A 2 ANOS	7	2	5	14	23%
2 ANOS E 1 MÊS A 3 ANOS	1	3	3	7	12%
MAIS DE 3 ANOS E 1 MÊS	2	3	2	7	12%
TOTAL	27	18	15	60	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Na questão referente à carga horária da disciplina, 17% manifestaram algum tipo de insatisfação com relação à carga horária, respondendo que o curso deveria direcionar mais horas de aula para essa disciplina. Outros 83% opinaram que a carga horária é satisfatória.

Quadro 7: Qual a sua opinião sobre a carga horária da disciplina de Contabilidade Informatizada?

OPINIÃO SOBRE A CARGA HORÁRIA	2016	2015	2014	TOTAL	%
INSATISFATÓRIA	7	6	2	15	17%
SATISFATÓRIA	26	17	28	71	83%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Quadro 8: Você trabalhou na atividade prática em dupla ou individualmente?

TRABALHO NA ATIVIDADE	2016	2015	2014	TOTAL	%
INDIVIDUALMENTE	29	14	1	44	51%
DUPLA	4	9	29	42	49%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Em relação à forma em que os alunos trabalharam durante a disciplina, 51% disseram ter trabalhado individualmente e 49% disseram ter trabalhado em dupla e que nesse caso, a interação com o colega foi boa.

Quadro 9: Você achou complexo o caso da empresa estudada?

COMPLEXIDADE DO CASO	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO	32	23	27	82	95%
SIM	1	0	3	4	5%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Na percepção de 95% dos alunos respondentes, o caso da empresa estudada não foi complexo. Para os demais (5%), problemas no software e no computador foram os responsáveis por dificuldades no decorrer da disciplina.

Quadro 10: Você precisou usar algum material de apoio?

MATERIAL DE APOIO	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO	3	21	28	52	60%
SIM	30	2	2	34	40%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Nota-se que 60% dos alunos declararam que não utilizaram nenhum material de apoio no decorrer da disciplina, que apenas as explicações dadas pela professora em aula, eram suficientes.

Quadro 11: Você gostaria de participar novamente desta atividade prática com a utilização de documentos reais?

PARTICIPAR NOVAMENTE DA ATIVIDADE	2016	2015	2014	TOTAL	%
SIM	27	20	28	75	87%
NÃO	6	3	2	11	13%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Destacam-se na pesquisa que 87% dos alunos que responderam ao questionário, gostariam de participar novamente de atividade prática com utilização de documentos reais por acharem que atividades como essa preparam para situações futuras que serão enfrentadas no mercado de trabalho.

Quadro 12: Você participou de alguma atividade prática antes dessa?

ATIVIDADE PRÁTICA ANTERIOR	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO	23	23	21	67	78%
SIM	10	7	2	19	22%
TOTAL	33	30	23	86	100%
SE SIM, QUAL?					
ESTÁGIO (47%)	5	3	1	9	47%
TRABALHO (32%)	2	3	1	6	32%
OUTROS (21%)	3	1	0	4	21%
TOTAL	10	7	2	19	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Nota-se que apenas 22% dos respondentes disseram já ter participado de alguma atividade prática antes da que foi apresentada na disciplina, e que desse total, 47% participaram desse tipo de atividade no estágio, 32 % no trabalho e 21% em outras ocasiões.

Quadro 13: Envolvimento na fase 1 da disciplina (aulas expositivas)

INTENSIDADE DO ENVOLVIMENTO NA FASE1	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO HOUVE ENVOLVIMENTO	0	1	1	2	2%
POUCO ENVOLVIDO	6	1	11	18	21%
ENVOLVIDO	20	16	16	52	61%
MUITO ENVOLVIDO	7	5	2	14	16%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Em relação a intensidade do envolvimento nas fases da disciplina, a pesquisa mostra que 61% disseram ter ficado envolvido na fase 1 da disciplina, em que foram realizadas aulas expositivas.

Quadro 14: Envolvimento na fase 2 da disciplina (atividade prática)

INTENSIDADE DO ENVOLVIMENTO NA FASE 2	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO HOUE ENVOLVIMENTO	0	0	1	1	1,16%
POUCO ENVOLVIDO	3	0	1	4	4,65%
ENVOLVIDO	14	8	19	41	47,67%
MUITO ENVOLVIDO	16	15	9	40	46,00%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Já na fase 2, que ocorreu a atividade prática no laboratório de informática com utilização de documentos reais, 48% responderam que ficaram envolvidos e 46% responderam que ficaram muito envolvidos com a atividade de tal fase.

Quadro 15: Aquisição de novos conhecimentos

NOVOS CONHECIMENTOS	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO HOUE	0	0	0	0	0%
POUCO	3	0	1	4	5%
HOUE	19	8	16	43	50%
HOUE MUITO	11	15	13	39	45%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Dos alunos, 50% disseram que houve aquisição de novos conhecimentos, 46% disseram que houve muita aquisição de novos conhecimentos e apenas 4% disseram que a aquisição de novos conhecimentos foi pouca com a disciplina.

Quadro 16: Integração de conhecimentos

INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO HOUE	0	0	0	0	0%
POUCO	1	0	2	3	3%
HOUE	27	13	15	55	64%
HOUE MUITO	5	10	13	28	33%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Em relação a integração de conhecimento, 64% disseram que houve integração de conhecimento, 33% disseram que houve muita integração de conhecimento e 3% disseram que houve pouca integração de conhecimento no decorrer da disciplina.

Quadro 17: Atualização de conhecimentos

ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO HOUE	0	0	0	0	0%
POUCO	3	1	2	6	7%
HOUE	22	9	19	50	58%
HOUE MUITO	8	13	9	30	35%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Temos que 58% dos respondentes acharam que houve atualização de conhecimentos, 35% acharam que houve muita atualização de conhecimentos e 7% acharam que houve pouca atualização de conhecimentos durante a atividade realizada.

Quadro 18: Praticar e analisar problemas

PRATICAR E ANALISAR PROBLEMAS	2016	2015	2014	TOTAL	%
NÃO HOUE	6	0	0	6	7%
POUCO	20	1	3	24	28%
HOUE	7	12	17	36	42%
HOUE MUITO	0	10	10	20	23%
TOTAL	33	23	30	86	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A percepção dos alunos com relação a prática e análise de problemas verifica-se que 7% dos entrevistados disseram que não houve; 28% disseram que pouco; 42% acreditam que houve e 23 que houve muito.

No que se refere ao resultado do trabalho realizado, 92% responderam que gostaram das demonstrações contábeis impressas no final da disciplina e que foi importante visualizar como são realizados os lançamentos contábeis, os cálculos de impostos, dentre outros, para se chegar ao resultado do exercício.

Foi solicitado que os alunos destacassem os pontos fortes e os pontos fracos da disciplina. Dentre os pontos fortes foram destacados: análise de problemas, concentração na execução dos lançamentos, contextualização de teoria e prática, concentração e dedicação por parte dos alunos, conhecimento de um software contábil, dentre outros. Dentre os pontos fracos foram destacados: erros contínuos inespecíficos, dificuldade na interpretação dos documentos, problemas no sistema, problemas nos computadores, pouco conhecimento prático da parte dos alunos, dentre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi de analisar a contribuição da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade. Para que fosse possível atingir este objetivo, inicialmente foi necessária a realização de uma revisão bibliográfica onde foi possível observar algumas teorias voltadas ao ensino-aprendizagem.

A partir da pesquisa bibliográfica sobre teorias de aprendizagem, verificou-se que o método de Kolb (2012) é utilizado no meio acadêmico, principalmente nas matérias que exigem maior direcionamento prático, como no caso de Ciências Contábeis. O estudo abordou relevância sobre o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, como a técnica utilizada pela instituição de ensino pode contribuir para o aprendizado do aluno.

Nas universidades, o ensino é voltado para alunos adultos, que optaram por uma carreira profissional e que necessitam de um conhecimento mais aprimorado. Neste sentido, é preciso que tenham uma base sólida de aprendizado, tendo a tecnologia como um importante recurso no processo ensino-aprendizagem.

Foi possível constatar que durante as aulas da disciplina pesquisada, os alunos utilizaram sistematicamente recurso de tecnologia, representada pelo software contábil, introduzindo no aprendizado do aluno, a vivência de algumas rotinas diárias da profissão contábil.

Verificou-se, na percepção dos alunos, a importância na utilização da tecnologia no processo ensino-aprendizado na disciplina envolvida, contribuindo diretamente para o conhecimento voltado para a prática contábil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BATISTA, Gustavo Araújo; SILVA, Márcia Rodrigues Luiz da. **Estilos de aprendizagem Kolb (2012)**. Artigo publicado em 2010. Disponível em <http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/11%23U00c2%23U00aa-GUSTAVO-E-M%23U00c3%23U0081RCIA.pdf>. Acesso em 23.9.17.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BONOTO, Roberta. **E-learning como estratégia do pedagogo empresarial**. Artigo apresentado à Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, do curso de Pós-Graduação em Pedagogia Empresarial, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Pedagogia Empresarial. Juiz de Fora, 2009.

COSTA, José Wilson; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

EYERKAUFER, Marino Luiz;FIETZ, Édina Elisangela; DOMINGUES, Maria José. **Tecnologia da Informação no ensino da contabilidade: Estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina**. Artigo publicado em 2006. Disponível em http://www.cpge.aedb.br/seget/artigos06/653_Artigo%20Metodologia%20do%20Ensino%20para%20SEGET.pdf. Acesso em 20.10.17.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

KOLB (2012), David. **A. Experimental Learning: experience as the source of learning and development**, **Englewood Cliffs: Prentice –Hall**, 1984. IN- OLIVEIRA, Daniele Eufrásio de. **Impactos dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de Contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2012.

MADUREIRA, Noé Loureiro; JUNIOR, FaridSuccar; GOMES, Josir Simeone. **Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro: a percepção de docentes e discentes**. Artigo publicado em 2011 na RIC, Revista de Informação Contábil, vol. 5 nº2 p. 43-63.

NASCIMENTO, Eide; NASCIMENTO, Solange, FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **Ensino universitário: estratégias e metodologias para aprendizagens**. Artigo publicado em 2009. Disponível em < <http://docplayer.com.br/12562532-Ensino-universitario-estrategias-e-metodologias-para-a-aprendizagem.html>>. Acesso em 22.06.17.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com aluno das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação à distância**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de

mestre. Programa de mestrado em contabilidade do setor de ciências sociais aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, Daniele Eufrásio. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade:** uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação apresentada ao programa multiinstitucional e inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio grande do Norte, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de mestre em Ciências Contábeis, Natal, 2012.

RABELLO, Ana Claudia Schmidt. **O processo interdisciplinar orientado do curso de ciências contábeis da UNESC e o desenvolvimento de competências.** Dissertação aprovada pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional. Criciúma, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5ªed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno:** aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. Artigo publicado em 2001. Disponível em http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf. Acesso em 20.10.17.

SILVA, Denise Mendes da; NETO, José Dutra de Oliveira. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade.** Artigo publicado em 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000240&pid=S0034-7590201300050000500029&lng=pt. Acesso em 19.9.17.

SIMÃO, Alessandra dos Santos, et al. **O impacto dos Estilos de Aprendizagem de Kolb (2012) no ensino de Ciências Contábeis:** Um estudo de caso no ICHS-VR. Artigo publicado em 2013. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/28324324.pdf>. Acesso em 12.09.17.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. **Estilos de aprendizagem de Kolb (2012): estratégias para a melhoria do ensino-aprendizagem.** Artigo publicado na Revista Estilos de Aprendizagem, nº7, Vol7, abril de 2011. Disponível em http://www2.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_7/articulos/lsr_7_articulo_13.pdf. Acesso em 22.9.17.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADE PRÁTICA DE ENSINO DA
CONTABILIDADE COM A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS REAIS**

1. Idade: _____

2. Sexo: _____

3. Formação acadêmica: _____

4. Trabalha em alguma empresa: () sim () não

5. Cargo: _____

6. Tempo no cargo: _____

7. Qual a sua opinião sobre a carga horária de 60 horas para a disciplina de contabilidade informatizada?

8. Você trabalhou na atividade prática em dupla ou individualmente?

() individualmente

() em dupla. Como foi a sua interação com o seu colega de trabalho?

9. Você achou complexo o caso da empresa estudada?

() Não

() Sim. Explique? _____

10. Você precisou utilizar algum material de apoio?

() Sim. Qual? _____

() Não

11. A atividade prática desafiou algumas das suas habilidades técnicas como contador. Cite alguns dos seus pontos fortes e pontos fracos como contador.

Pontos fortes: _____

Pontos fracos: _____

12. Você gostaria de participar novamente desta atividade prática com a utilização de documentos reais?

Sim Não

Explique: _____

13. Você já participou de alguma atividade prática antes desta?

Não

Sim Qual? _____

14. Indique a intensidade do seu envolvimento nas seguintes fases:

Fase 1 - aulas expositivas no primeiro período do curso

não houve envolvimento pouco envolvido envolvido muito envolvido

Fase 2 – desenvolvimento da atividade prática no laboratório de informática com a utilização de documentos reais:

não houve envolvimento pouco envolvido envolvido muito envolvido

15. Aquisição de novos conhecimentos:

não houve pouco houve houve muito

16. Integração de conhecimentos:

não houve pouco houve houve muito

17. Atualização de conhecimentos:

não houve pouco houve houve muito

18. Praticar e analisar problemas:

não houve pouco houve houve muito

19. Observe o diário e as demonstrações contábeis que você imprimiu. Você gostou do resultado do seu trabalho?

20. Que tipo de aula lhe proporciona uma aprendizagem com maior participação e aproveitamento?

aula expositiva aula prática com a utilização de documentos reais

() Outro: _____

Espaço para considerações: (facultativo)
